

## DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DE PORTO ALEGRE EM 2005<sup>1</sup>

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), a População em Idade Ativa (PIA) de Porto Alegre, composta por pessoas de 10 anos ou mais residentes no município, apresentou crescimento de 1,7% em 2005, somando 1.231 mil indivíduos. Em relação à População Economicamente Ativa (PEA), foi registrado aumento de 0,6% em 2005, quando passou de 692 mil pessoas para 696 mil. Devido à menor elevação da PEA em relação à PIA, a taxa de participação (PEA/PIA) apresentou queda de 57,2% para 56,5% entre 2004 e 2005, apontando menor pressão sobre o mercado de trabalho da capital (Tabela A).

**Tabela A**  
**Estimativas da População em idade Ativa, segundo condição de atividade**  
**Porto Alegre - 2003-2005**

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações <sup>(1)</sup>		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2003	2004	2005	2005/2004	2005/2004	2004/2003
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>1.193</b>	<b>1.210</b>	<b>1.231</b>	<b>21</b>	<b>1,7</b>	<b>1,4</b>
População Economicamente Ativa	681	692	696	4	0,6	1,6
Ocupados	573	581	601	20	3,4	1,4
Desempregados	108	111	95	-16	-14,4	2,8
Em Desemprego Aberto	75	76	69	-7	-9,2	1,3
Em Desemprego Oculto	33	35	26	-9	-25,7	6,1
Inativos com 10 Anos e Mais	512	518	535	17	3,3	1,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.  
 Nota: (1) Variações calculadas a partir das estimativas

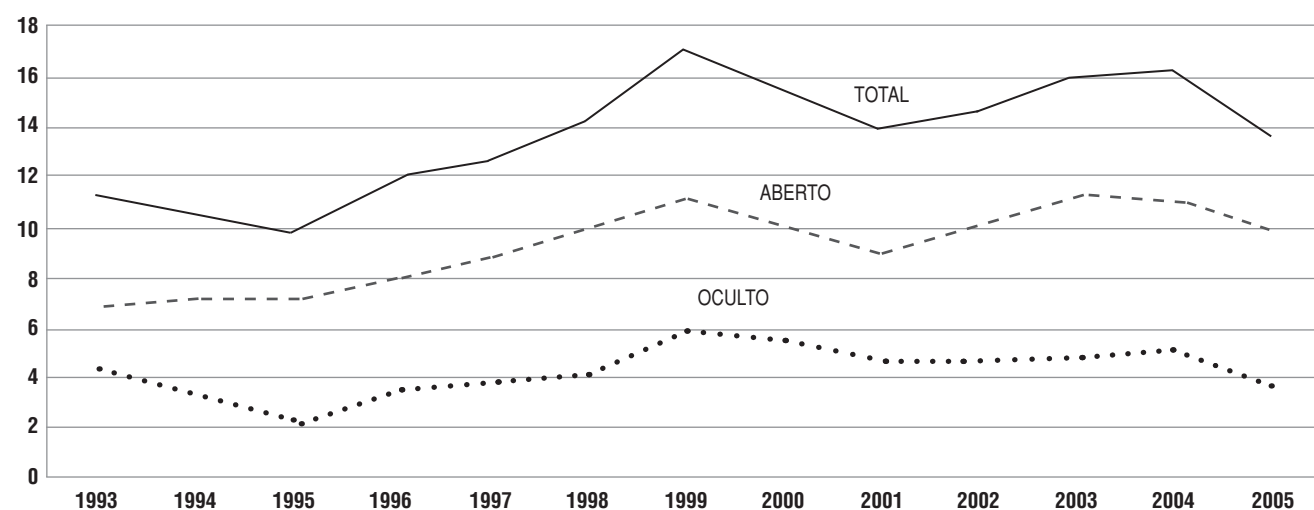
1. Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações de emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA), apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) desde junho de 1992.

2. Em 2005, a **taxa de desemprego total** dos residentes em Porto Alegre foi de 13,7%, inferior à observada em 2004, quando ficou em 16,0%. Este fato deveu-se principalmente à criação de 20 mil postos, que representa crescimento superior à incorporação de pessoas na PEA (4 mil) e resulta em uma diminuição do volume de desempregados, que passou para 95 mil pessoas (Gráfico A). Neste mesmo ano, o tempo médio de procura por trabalho, que pode sinalizar dificuldades na (re)inserção, foi de 40 semanas, abaixo do registrado em anos anteriores. Mais da metade dos desempregados dispendeu em média seis meses na procura por trabalho.

3. Quanto ao tipo de desemprego, houve queda nas taxas de desemprego aberto e oculto. No caso do desemprego oculto, a diminuição foi mais expressiva, passando de 5,1% (2004) para 3,7% (2005). A queda no desemprego oculto pelo trabalho precário foi de 1,1 ponto percentual e a no desemprego oculto pelo desalento, de 0,3 ponto percentual (Gráfico A).

**Gráfico A**  
Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre  
1993-2005

(em %)



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.  
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto

4. Desagregando a taxa de desemprego dos residentes no município de Porto Alegre por atributos pessoais, em 2005, verificou-se que, quanto ao sexo, a queda relativa foi semelhante para homens e para mulheres. Referente à faixa etária, o maior declínio ocorreu entre pessoas com idade entre 25 e 39 anos. Em contrapartida, a menor variação foi entre pessoas entre 18 e 24 anos. Em relação à escolaridade, ocorreu queda na taxa de desemprego em todos os níveis, principalmente para os indivíduos com ensino fundamental incompleto. Já os indivíduos com ensino superior registraram a menor variação.

5. O crescimento de 3,4% na **ocupação** dos moradores da capital resultou do comportamento verificado na maioria dos setores de atividade econômica, que tiveram seus contingentes de ocupados elevados em 2005, com exceção da **construção civil**, que registrou queda de 11,5%. O setor com maior aumento foi a **indústria de transformação** (7,0%), seguido pelo **serviço doméstico** (5,3%), pelos **serviços** (4,0%) e **comércio** (3,2%) (Tabela B).

**Tabela B**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Porto Alegre - 2003-2005**

Setores de atividades	Estimativa (em mil pessoas)			Variações <sup>(1)</sup>		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2003	2004	2005	2005/2004	2005/2004	2004/2003
<b>Total</b> <sup>(2)</sup>	573	581	601	20	3,4	1,4
Indústria	42	43	46	3	7,0	2,4
Comércio	92	93	96	3	3,2	1,1
Serviços	372	379	394	15	4,0	1,9
Construção Civil <sup>(3)</sup>	25	26	23	-3	-11,5	4,0
Serviços Domésticos	40	38	40	2	5,3	-5,0

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.  
 Notas: (1) Variações calculadas a partir das estimativas  
 (2) Inclui ocupados em outros setores  
 (3) Inclusive reformas e reparações de edificações

6. Em 2005, conforme a forma de inserção no mercado de trabalho, houve crescimento praticamente generalizado, liderado pelos **empregados domésticos** (5,3%), seguido pelos **autônomos** (4,0%) e os **assalariados** (3,7%). Entre os últimos, o crescimento deveu-se à elevação de 7,0% dos assalariados no **setor privado**, no que pesou, notadamente, a variação de 8,8% daqueles com carteira assinada. Por sua vez, os assalariados do **setor público** tiveram redução em 3,8% (Tabela C).

**Tabela C**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação**  
**Porto Alegre - 2003-2005**

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações <sup>(1)</sup>		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2003	2004	2005	2005/2004	2005/2004	2004/2003
<b>Total</b>	<b>573</b>	<b>581</b>	<b>601</b>	<b>20</b>	<b>3,4</b>	<b>1,4</b>
Total de Assalariados <sup>(2)</sup>	362	378	392	14	3,7	4,4
Setor Privado	264	272	291	19	7,0	3,0
Com Carteira Assinada	215	217	236	19	8,8	0,9
Sem Carteira Assinada	49	55	55	0	0,0	12,2
Setor Público <sup>(3)</sup>	98	106	102	-4	-3,8	8,2
Autônomos	104	101	105	4	4,0	-2,9
Empregados Domésticos	40	38	40	2	5,3	-5,0
Demais Posições <sup>(4)</sup>	67	64	64	0	0,0	-4,5

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Notas: (1) Variações calculadas a partir das estimativas

(2) Exclui empregados domésticos

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais

7. Em 2005, o **rendimento médio real** dos ocupados e dos assalariados residentes em Porto Alegre apresentou variação negativa de 0,6% e de 2,2%, atingindo os valores de R\$ 1.120 e R\$ 1.154, respectivamente. Os autônomos foram os únicos a registrar aumento em seus rendimentos,

**Tabela D**  
**Rendimento Médio Real dos Ocupados <sup>(1)</sup>, segundo Posição na Ocupação**  
**Porto Alegre - 2003-2005**

Posição na ocupação	Em reais de novembro de 2005				
	Rendimento médio anual			Variações (%) <sup>(2)</sup>	
	2003	2004	2005	2005/2004	2004/2003
<b>Total</b>	<b>1.118</b>	<b>1.127</b>	<b>1.120</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,8</b>
Assalariados <sup>(3)</sup>	1.160	1.180	1.154	-2,2	1,7
Setor Privado	907	922	917	-0,5	1,7
Com Carteira Assinada	975	1.000	996	-0,4	2,6
Sem Carteira Assinada	601	595	560	-5,9	-1,0
Setor Público <sup>(4)</sup>	1.836	1.845	1.849	0,2	0,5
Autônomos	801	799	836	4,6	-0,2
Empregadores	2.232	2.300	2.272	-1,2	3,0

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Notas: (1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Variações calculadas a partir das estimativas

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos

(4) Inclusive empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias etc.

Obs.: Inflator utilizado: IPC-IEPE

mesmo que pequeno, alcançando R\$ 836. O decréscimo dos rendimentos dos assalariados deveu-se ao declínio de 0,5% observado no setor privado, uma vez que no setor público os assalariados registraram variação positiva de 0,2%. Entre os assalariados do setor privado, os sem carteira de trabalho registraram acentuada queda nos salários médios, que chegaram a R\$ 560 (Tabela D).

8. Em termos setoriais, o **salário médio real da indústria** foi o que registrou a mais acentuada baixa (6,1%), quando comparado com o **comércio** (-0,8%) e os **serviços** (-0,4%). No entanto, a indústria ainda apresenta o maior salário médio entre os setores (R\$ 1.167) - Tabela E.

**Tabela E**  
**Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Porto Alegre - 2003-2005**

Em reais de novembro de 2005

Setores de atividades	Salário médio anual			Variações (%) <sup>(1)</sup>	
	2003	2004	2005	2005/2004	2004/2003
<b>Total</b>	<b>907</b>	<b>922</b>	<b>917</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,7</b>
Indústria	1.264	1.243	1.167	-6,1	-1,7
Comércio	725	780	774	-0,8	7,6
Serviços	907	921	917	-0,4	1,5

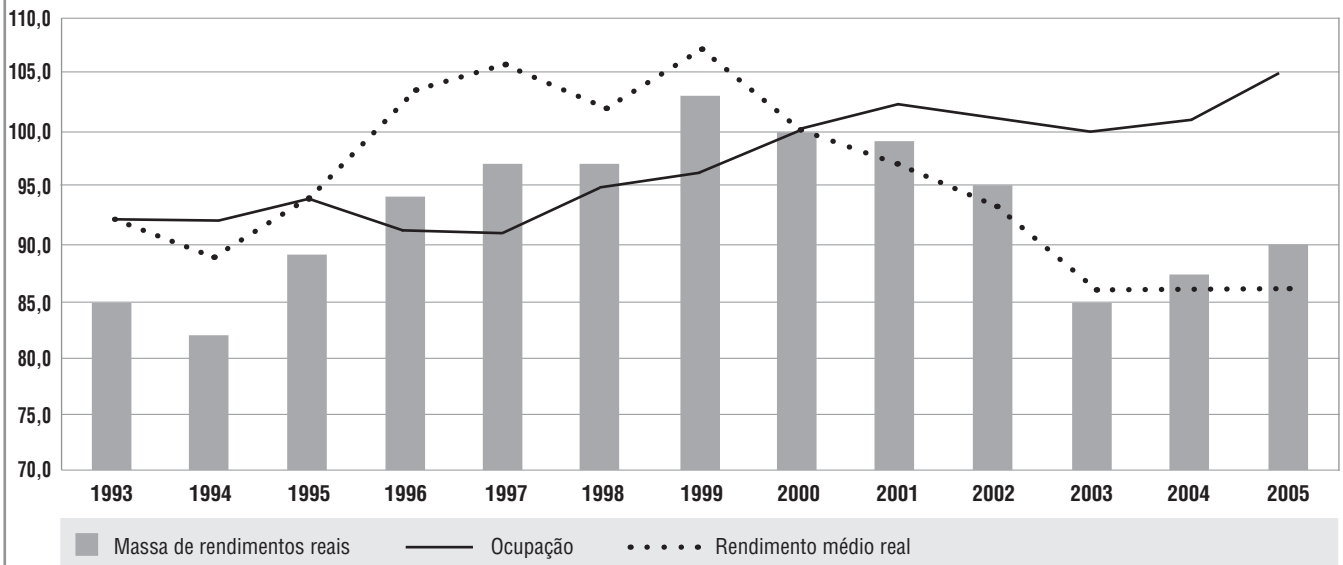
Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Nota: (1) Variações calculadas a partir das estimativas

Obs.: Inflator utilizado: IPC-IEPE

9. Em 2005, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados e assalariados manteve trajetória de recuperação iniciada em 2004. A variação positiva da massa de rendimentos dos ocupados (3,4%) e dos assalariados (5,3%) está diretamente relacionada ao aumento no contingente de ocupados (Gráfico B).

**Gráfico B**  
**Índices de ocupação <sup>(1)</sup>, de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre 1993-2005 (em %)**



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Nota: (1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial

Obs.: a) Inflator utilizado: IPC-IEP; valores em reais de novembro de 2005

b) Base: média de 2000 = 100



Ministério do Trabalho e Emprego



Cooperação Regional

Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS

